

Este projecto não pretendeu nunca ser uma cópia de uma peça, quis sim ser uma singela homenagem a um grande vulto da nossa História.

D. Carlos foi um extraordinário diplomata, apesar de no início do seu reinado as relações com Inglaterra serem tensas devido ao desejo expansionista inglês, expresso na sua contestação ao “mapa cor-de-rosa”, em que Portugal reclamava para si os territórios entre Angola e Moçambique, conseguiu apesar de tudo pacificar as relações com a coroa inglesa, sendo inclusivamente a Portugal a primeira visita oficial de Eduardo VII.

TEXTO: SÉRGIO SANTOS (WWW.COMMERCIOIOL.COM / SERGIOKNIVES@GMAIL.COM)

ARTIGO ESCRITO COM A GRAFIA ANTERIOR AO A.O.

FOTOS: PEDRO VITORINO

## A faca

# do rei D.Carlos

**D**. Carlos deu largas contribuições aos estudos da ornitologia e da oceanografia, adquiriu o iate Amélia dedicado a campanhas oceanográficas e inaugurou o Aquário Vasco da Gama. Mandou instalar luz elétrica no Palácio das Necessidades e fez planos para a electrificação das ruas de Lisboa, consideradas como despesismo pelo povo, e contribuindo em parte para alguma impopularidade; nem sempre os homens de visão são compreendidos. Pintor talentoso são fantásticas as suas aquarelas de pássaros, como agricultor tornou rentáveis as propriedades da Casa de Bragança, produzindo entre outros produtos vinho, azeite e cortiça. Incentivou a preservação dos cavalos de Alter. Atirador de excepção, tanto com armas curtas como com espingarda, carabina, armas de baixo calibre ou

militares, um dos episódios em que esteve envolvido foi no Vidigal quando o seu amigo mestre Vitorino Frois ao tourear a cavalo caiu, e no instante em que o touro avançava para ele o rei puxou de uma carabina e de frente para o touro abateu-o com um único tiro certo. Raramente falhava uma peça de caça, no entanto a caça era para si observação da natureza e motivo de reflexão. Caçava frequentemente na Tapada de Mafra e em Vila Viçosa, de onde regressava quando foi assassinado em 1 de Fevereiro de 1908. Não sou monárquico, pois não acredito que existam pessoas, grupos de pessoas ou famílias predestinadas para determinados lugares, mas sem dúvida que D. Carlos foi um líder carismático, culto, excelente diplomata, homem de visão, corajoso e Português no verdadeiro sentido da palavra.

### UMA FACA COM HISTÓRIA

Numa das minhas conversas com o meu amigo F.S. ele deu-me a ideia de fabricar uma reprodução de uma das facas de caça do rei D.Carlos. Fiquei desde logo entusiasmado com a ideia, não só pelo facto de fabricar uma reprodução de uma faca com história, mas acima de tudo uma peça pertencente ao último rei de Portugal, uma das personagens da nossa História que mais admiro. As nossas conversas sempre agradáveis sucederam-se, numa delas F.S. mostrou-me a primeira imagem da faca, onde verifiquei tratar-se de uma adaga baioneta, que D. Carlos utilizou como faca de montaria. A adaga baioneta foi uma solução engenhosa, encontrada de maneira a que as armas de fogo da altura, sendo de carregar pela boca, lentas e pouco precisas,

“ Aços, madeira e couro são assim transformados na primeira reprodução que encheu de orgulho os seus criadores ”

Nada melhor do que a efígie estilizada do monarca, durante uma caçada, gravada no ricasso da lâmina para dar esse toque pessoal e identificador.

Optámos por fabricar uma bainha com a mesma configuração mas completamente manufacturada em pele de seleiro.

quando fixada no cano de uma espingarda com um metro e meio, passava a ter um alcance semelhante a uma alabarda ou um pique, bastante eficaz no momento da carga inimiga, após as espingardas terem feito o seu último disparo. Mesmo sendo um conjunto pesado, e não muito prático ao inutilizar momentaneamente a espingarda como arma de fogo, era no entanto uma mais-valia.

### O PROJECTO

Fabricar apenas uma faca não seria satisfatório, o ideal seria fazê-la chegar a diversas pessoas. Caçadores, amantes de cutelaria, admiradores de D. Carlos... mas nunca uma peça industrializada e sim um artigo artesanal de qualidade, sempre com o encanto do trabalho manual, além de ter sempre em ideia uma quantidade limitada. Quando falei com o meu parceiro destas

se transformassem numa outra arma eficaz no corpo a corpo, fosse com um animal ou com outro ser humano. Esta baioneta de tampão, com punho em forma de pera era encaixada no interior do cano da espingarda após o disparo da mesma, quando não havia tempo de recarregar. Não existindo um consenso no sentido em que tenha sido criada para caçadores, ou para o exército. Sem dúvida que numa situação de caça a animais perigosos, ela seria a última defesa do caçador que após o disparo que não tinha atingido mortalmente o animal; rapidamente o caçador introduzia a baioneta na boca de fogo transformando a espingarda momentaneamente numa lança, bastante mais eficiente do que se fosse usada como simples faca. Pode também ter sido criada para o exército; uma baioneta com mais de 30 centímetros,

andanças de cutelaria, Carlos Norte, ele ficou tanto ou mais entusiasmado do que eu. Também ele amante da história tão rica deste nosso Portugal e, como eu admirador, de D. Carlos. Desde logo este seria “o Projecto”. Voltemos à nossa faca; uma foto não é suficiente para iniciar o trabalho, portanto o ideal seria ter a faca para fazer medições, verificar materiais, etc. A faca original está na Armaria do Paço Ducal em Vila Viçosa. Como peça museológica que é, como é evidente, não pode ser manipulada pelos visitantes. Rumamos portanto a Vila Viçosa. Infelizmente não nos foi possível ter nas mãos a adaga. Como bons portugueses que somos “quando não temos cão caçamos com um gato”. Eu e o Carlos observámos o melhor possível a faca, separados dela por um incómodo vidro, tirando apontamentos e





fazendo medições por cálculo. Não foi frustrante porque parecíamos crianças maravilhados com todas as maravilhosas peças que compõem a exposição da Armaria, e que aconselho vivamente a todos que a visitem.

Vale realmente a viagem a essa vila alentejana do distrito de Évora onde se encontra o Paço Ducal, edifício iniciado em 1501 pertencente à Casa de Bragança. Respira-se História ali com as suas coleções de pintura, escultura, mobiliário, cerâmica, tapeçaria armas, etc. Apenas um dia não chega para visitar todas as maravilhas desta Vila do Distrito de Évora, o Paço Ducal, o Castelo de Vila Viçosa, o museu do Mármore (Vila Viçosa é conhecida a nível nacional como “Capital do Mármore”), etc. Ficou desde logo a vontade de regressar.

Durante o almoço, onde nos deliciámos com a rica gastronomia Alentejana,

discutimos o que iríamos fazer; os materiais a utilizar, como minimizar os custos de produção, de maneira a que nada fosse demasiado complicado e caro, as quantidades mínimas a fabricar. Uma peça de qualidade mas não demasiado cara para o cliente, era o que pretendíamos atingir.

Felizmente tivemos uma ajuda inesperada e extraordinária, a compra de um catálogo da Armaria muito bem elaborado e muito pormenorizado, onde estavam algumas das medidas correctas da adaga baioneta. Todo o desenho foi feito a partir duma pequena foto, a nossa anterior observação da peça e recurso a alguma dedução.

Esta foi apenas a primeira abordagem, seguir-se trocas de telefonemas, e-mail e reuniões (eu e o Carlos moramos a 100 km de distância um do outro). As principais diferenças do original foram definidas. Primeiro, em vez de aço carbono como na faca de D. Carlos, iríamos utilizar aço 420 MoVa, um excelente aço de cutelaria e de mais fácil manutenção, visto não oxidar como o aço carbono. O pomo seria torneado em aço 316 assim como a guarda. Sacrificámos o rigor em prol da eficácia. Para o punho elegemos o ébano, uma madeira nobre para uma peça nobre, e que dá um excelente acabamento.

## A BAINHA

O grande desafio seria a bainha que no modelo é em pele guarnecida a metal, com pala e duas correias de suspensão

afiveladas. Exigia técnicas que não dominávamos e que tornariam mais cara a sua execução. Optámos por fabricar uma bainha com a mesma configuração mas completamente manufacturada em pele de seleiro de 3 milímetros, a pala e as tiras de suspensão em 2 milímetros independentes da bainha, possibilitando assim retirar e colocar a bainha e a faca na cintura fácil e rapidamente, sem o incómodo de desafivelar e afivelar cinto. As bainhas foram tingidas uma a uma, em castanho-escuro, dando-lhe um aspecto clássico e antigo, e cosidas totalmente à mão.

A última grande diferença seria a inexistência de cópia das gravuras na lâmina, às quais não tivemos acesso.

## DO PROTÓTIPO AO FABRICO

Nasceram os primeiros esboços, respeitando o mais possível as dimensões e proporções do modelo, no entanto algo faltava para associar a adaga a D. Carlos. Ao pesquisar na net encontrei algumas fotos de caçadas do rei. Nada melhor do que a efígie estilizada do monarca, durante uma caçada, gravada no ricasso da lâmina para dar esse toque pessoal e identificador.

Decisões tomadas, mãos à obra para fabricar o protótipo, desenhar peças, cortar, tornear, afiar. Aços, madeira e couro são assim transformados na primeira reprodução que encheu de orgulho os seus criadores (em doses pequenas não faz mal, nem pode ser considerado vaidade).

Só falta o mais difícil, nestes tempos de crise, arranjar compradores. O Safari Club International – Lusitânia Chapter foi o nosso cliente e iniciamos o fabrico. Além da efígie do rei D. Carlos no ricasso a faca levaria o logotipo do capítulo português do Safari Club International no anverso, e também no encaixe da bainha.

Demorou algum tempo, e muito trabalho, até que tivéssemos a satisfação de ver a nossa obra devidamente acondicionada dentro do seu estojo, acompanhada duma garantia assinada pelos autores, e com a fotografia da caçada de D. Carlos que nos serviu para a gravura no ricasso. Sabem, após este projecto lembrei-me das palavras de Confúcio: “Escolhe um trabalho de que gostes, e não terás que trabalhar nem um dia na tua vida”. ☺



**O Safari Club International – Lusitânia Chapter foi o nosso cliente e iniciamos o fabrico. Além da efígie do rei D. Carlos no ricasso a faca levaria o logotipo do capítulo português do Safari Club International no anverso, e também no encaixe da bainha.**